



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

EDIOCELANE AMANCIO BENEVIDES ALAMAR

MILTON SANTOS: Reflexões sobre “A imagem do geógrafo negro”.

CAMPINA GRANDE – PB

2017

EDIOCELANE AMANCIO BENEVIDES ALAMAR

MILTON SANTOS: Reflexões sobre “A imagem do geógrafo negro”.

Artigo apresentado ao curso de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientador : Professor Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A318m Alamar, Ediocelane Amancio Benevides.
Milton Santos [manuscrito] : reflexões sobre " A imagem do geógrafo negro". / Ediocelane Amancio Benevides Alamar. - 2017.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Geografia Brasileira. 2. Milton Santos. 3. Globalização .
21. ed. CDD 910

EDIOCELANE AMANCIO BENEVIDES ALAMAR

MILTON SANTOS: Reflexões sobre "A imagem do geógrafo negro".

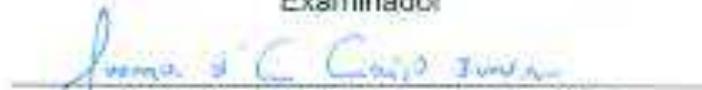
Artigo apresentado ao curso de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Geografia.

Aprovado em: 21/12/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientador

Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador


Prof. Dra. Joana D'Arc Ferreira (DG)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador

CAMPINA GRANDE – PB

2017

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 O PAPEL DE MILTON SANTOS PARA A GEOGRAFIA BRASILEIRA.....	6
3 A DEFINIÇÃO DA GEOGRAFIA A PARTIR DE UM INTELLECTUAL NEGRO.....	10
3.1 DEFINIÇÕES DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS.....	16
4 CONCLUSÃO.....	20
5 REFERÊNCIAS.....	21

RESUMO

ALAMAR, Ediocelane Amancio Benevides. **MILTON SANTOS: Reflexões sobre “A imagem do geógrafo negro”**. Artigo (Graduação em Licenciatura Plena em Geografia CEDUC/UEPB) Campina Grande-PB, 2017.

Milton Santos, um dos pesadores da geografia no Brasil e um dos maiores do mundo, foi um brasileiro que representa, ainda hoje, tanto por meio de suas obras, como por sua história de vida, uma parte da população brasileira discriminada e excluída. Entre os temas abordados em suas produções encontram-se a globalização e o espaço urbano, sendo, “Por uma outra globalização” (2000), uma de suas obras mais lidas e difundidas pelo mundo. Milton Santos foi único brasileiro a conquistar o prêmio *vautrim lud**, considerado o “Nobel” da geografia, sendo agraciado com inúmeras honrarias, títulos e medalhas, tanto no Brasil com fora do país. Nesse sentido resta saber: como um homem negro e de classe média conseguiu tanto prestígio, prêmios e reconhecimentos. Buscando compreender a importância e o papel de Milton Santos para a geografia Brasileira, na medida em que ele faz uma (re)leitura de conceitos e estudos, redimensionando as questões referentes ao ensino e a pesquisa geográfica.

Palavras-chave: Geografia Brasileira. Milton Santos. Globalização

1 INTRODUÇÃO

Os conceitos centrais para os estudos geográficos, como território, região, de paisagem e lugar, fome, pobreza, circulação, economia, desenvolvimento, subdesenvolvimento e globalização, entre outros, são analisados em obras que destacam o papel da geografia na compreensão do mundo, como responsável pela (trans)formação e concepção da sociedade. Ao passo que antes a geografia estava presa a conceitos de memorização da paisagem, sem abordar como ocorriam os processos nesse ambiente, deixando uma lacuna na conceituação da ciência geográfica.

Ao associar a geografia com uma simples memorização os estudos acabavam deixando de compreender e entender o mundo e seus processos, executando os estudos geográficos como um ato de simples nomeação de

lugres. Tal prática era baseada apenas na memorização de conteúdos e nomenclaturas, atividade essa (re)elaborada e redefinida por geógrafos contemporâneos, tendo Milton Santos como um de seus principais expoentes.

Milton Santos formado em Direito, não possuía formação na área da geografia ensinou em diversos países entre eles na França aonde fez o doutorado pela Universidade de Estrasburgo, filho de professores primários de classe média do Estado da Bahia, entre seus estudos aborda temas como Globalização, Desenvolvimento, Tecnologia, Urbanização, Território, Região, de Paisagem e Lugar.

Milton Santos enfrentou vários obstáculos na sua carreira por se negro, dentro e fora do campo acadêmico, mas venceu todos e mostrou seu potencial intelectual. Foi exilado no período da ditadura militar, após o fim desse período retornou para o país e se dedicou a escrever sobre o Brasil, dedicado em analisar e compreender a sociedade. Teve uma infância pobre e carente no interior do Brasil, entretanto conseguiu alcançar nome internacional e nacionalmente, assim, é hoje considerado um dos principais autores da Geografia.

Conseguiu alcançar o prêmio *vautrim lud*^{1,*}, considerado o “Nobel” da geografia, autor de mais de 40 livros e diversos artigos científicos. Dedicado a sua profissão gostava de ensinar e sempre buscou analisar a sociedade a partir das ações sociais encontradas em cada paisagem, na sua vida acadêmica revelou à sociedade, como um intelectual negro sofre, enfrenta e vence o preconceito racial e social no nosso país.

Milton Santos descreve os principais conceitos da Geografia, apresentando, analisando e discutindo em suas obras definições de extrema relevância para a ciência Geográfica. A globalização aparece em obras diversas com destaque no livro “Por uma outra globalização” publicado em 2000 tema esse bastante discutido na sociedade contemporânea. Sendo responsável por uma nova (re)leitura dos conceitos Geográficos, sempre

¹ Instituído pelo Festival Internacional de Geografia da França essa premiação é considerada a maior distinção científica na área da geografia, sendo assim definido por muitos como o nobel dessa ciência.

engajado em abordar e discutir questões centrais para a ciências Geográficas, analisando essas de maneira admirável, deixando um legado intelectual como um homem negro e de classe média conseguiu prestígio e valorização, tornando-se um intelectual da Geografia Brasileira.

O trabalho está dividido em três partes, na primeira parte uma abordagem sobre o papel do geógrafo Milton Santos, na segunda é abordada a imagem do intelectual negro como foi sua trajetória social e acadêmica, na terceira parte, os conceitos desenvolvidos e discutidos por pelo professor intelectual Milton Santos . Pois não basta pesquisar sua trajetória acadêmica, foi preciso uma discussão a respeito para compreender um pouco sobre sua vida acadêmica, já que essa serviu com base para o processo de ensino aprendizagem no Brasil.

2 O PAPEL DE MILTON SANTOS PARA A GEOGRAFIA BRASILEIRA

Milton Santos nasceu no Estado da Bahia na região da chapada Diamantina, negro e de classe média, seu pai e sua mãe eram professores primários, nunca negou suas raízes e tradições, as quais sempre buscou ressaltar, participou e analisou acontecimentos marcantes para o nosso país, entre eles, e com merecido destaque, o golpe militar de 1964, em que foi preso na cidade de Salvador no Estado da Bahia, e depois exilado na França. “Arbitraria prisão de Milton Santos na madrugada do dia 31 de Março para 1º de Abril de 1964 teve uma “explicação” devido a sua vida política e de militante estudantil e de interesse da população” (OLIVEIRA, 2010, p.1). Exílio esse que durou 13 anos, mas Milton aproveitou o exílio para conhecer e estudar novas ou outras culturas além ensinar em diversos outros países, segundo Oliveira, (2010) Santos ensinou na França e na década de 70 estudou e trabalhou em Universidades no Peru, na Venezuela e nos Estados Unidos, ainda de acordo com o estudioso:

Contudo após sua libertação da prisão e sua passagem pelo hospital, o professor Milton Santos ficou exilado durante 13 anos, onde passou por diversos países estudando cada cultura e lecionando em universidades renomadas e conhecidas por todo o mundo, mas encontrou seu “lar” na

França casando-se novamente com dona Marai H elene (OLIVEIRA, 2010, p. 1).

O período de exilio ele passou por diversos países servindo para esse aprender, conhecer e analisar culturas complexas, exilio esse que serviu para aumentar seu currículo acadêmico, atuando como professor em diversas universidades do mundo, mesmo assim retornou para o Brasil. Exilio que foi com um laboratório possibilitando esse utilizar a teoria e a prática de diversas culturas e possibilitando novos conhecimentos novos olhares, formando e transformando conceitos acadêmicos.

Figura 01: A imagem do período de transi o acadêmica de Milton Santos.



Fonte: <http://miltonsantos.com.br/site/biografia>, Acesso 19 de dezembro 2017.

Milton Santos formado em Bacharel em Ciências e Letras em 1941, também no curso jurídico na Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. Apresenta uma forma o acadêmica na qual demonstra o empenho e aten o com que sempre buscou analisar a sociedade, contrariando os

conceitos de muitos que acreditavam que tal indivíduo jamais poderia alcançar ou conseguir tanto prestígio, já que para a maioria ele não apresentava as características necessárias de um vitorioso, assim, ele foi contra todos os paradigmas impostos pela sociedade dominante, mostrando para todos que era um homem afrente do seu tempo,

Então ele foi para Salvador sozinho, lá continuou seus estudos e se tornou, digamos assim, professor de Geografia, sem mesmo ter curso superior. Fez Direito na faculdade que depois se tornaria a Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. Na época, essa faculdade era uma instituição privada. Ele terminou o curso de Direito, mas já dava aulas de Geografia, para o que se submeteu a concurso na Universidade Federal da Bahia, mas também não foi aceito – a UFBA estava sendo organizada no final da década de 40 (BRASIL, 2014, p.40).

Sua vocação em ensinar fica evidente quando compreendemos que ele ensinava mesmo ser ter uma formação na área da Geografia mesmo assim era extremante engajado com os conceitos Geográficos. “Universidade de São Paulo o contratasse como professor, onde permaneceu até morrer, em 21 de junho de 2001. Ele preferiu ser enterrado na capital São Paulo, cidade que lhe deu oportunidade para retomar o desenvolvimento de sua obra” (BRASIL, 2014, p. 40). Morreu com 75 anos, como desejado foi enterrado na cidade de São Paulo, pois não quis ser enterrado na Cidade de Bahia por considera que já que fora na cidade de São Paulo que propicio seu retorno para a sala de aula ele deveria ser enterrado em São Paulo.

Figura 02: Milton Santos em um dos seus momentos em sala de aula.



Fonte: <http://www.elfikurten.com.br/2011/04/milton-santos-o-aspecto-humano-da.html>, Acesso 19 de dezembro 2017.

Desde do início da sua carreira os assuntos e temas sobre a sociedade brasileira era prioridade, antes do exílio e depois ao retornar. Estudos esse que serviram de base para tese, livros, documentários, artigos e criações acadêmicas, destacando o país e a região do Estado da Bahia analisando os aspectos urbanos e regionais, mais após isso ele elaborou e analisou a região mais estudada e analisada em suas obras,

Uma primeira fase de estudos sobre o Brasil iniciou-se antes do exílio. yAbrangendo a escala local e mais empírica, foi voltada à realidade baiana. A Bahia era o centro das preocupações, tendo estudado a região cacauera e Salvador, na década de 1950. Priorizava o estudo dos problemas urbanos e regionais (ELIAS, 2003, p.140).

Seu primeiro livro foi “a zona do cacau” no qual aborda a monocultura de região Baiana. Outro tema baiano estudado por Milton Santos foi o “Centro da cidade de Salvador”, tema da sua tese de doutorado na Universidade de Estrasburgon em 1956. Foi responsável pela criação do Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Bahia, seu interesse e engajamento em estudar temas de extrema relevância para a Geografia fica evidente na carreira

profissional. “Instalado no país desde seu retorno da França, em 1958, após concluir o doutorado na Universidade de Estrasburgo, Milton Santos já havia criado o Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Bahia” (OLIVEIRA, 2010, p.1). Logo, se nota a importância estabelecida por Milton Santos para a Geografia e para temas relacionados com o Brasil e com o seu lugar o Estado da Bahia,

Finalmente, quero dizer que Milton Santos, além de um grande brasileiro, um grande baiano, foi um grande cidadão do mundo, uma pessoa admirada internacionalmente. Talvez ele seja um dos intelectuais brasileiros mais celebrados no exterior pela sua contribuição fundamental com o pensamento na área da geografia, do urbanismo e dos estudos de um modo geral relacionados ao espaço humano (BRASIL, 2014, p. 32).

Escrevendo mais de 40 livros segundo Brasil (2014) entre tantas obras podemos destacar: “A Cidade nos Países Subdesenvolvidos” (1965), “A Urbanização Desigual” (1980); “Geografía y Economía Urbanas en los Países Subdesarrollados” (1973); “Pobreza Urbana” (1978); “Economía Espacial: críticas e alternativas” (1978); “Manual de Geografía Urbana” (1981); “Ensaíos sobre a Urbanização Latino-americana” (1982); “O Trabalho do Geógrafo do Terceiro Mundo” (1971); “Espaço e Sociedade” (1979) e “O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana” (1978), entre muitas outras. Entre os vários temas abordados o grande destaque é para os países da América Latina, embora os países africanos também sejam presença marcante nas suas obras, principalmente o Brasil, com atenção especial para a região cacaueteira do estado da Bahia.

3 A DEFINIÇÃO DA GEOGRAFIA A PARTIR DE UM INTELLECTUAL NEGRO

Como a sociedade compreender e analisar a imagem dos negros intelectuais, que sofrem até hoje preconceitos raciais e culturais, considerados por muitos como minorias na realidade fazer parte de uma maioria. “Um outro lado a acrescentar é a situação dos negros no Brasil é uma situação

estruturada e cumulativa, o que mostra a diferença com outras minoridades(que não são minorias)”. (SANTOS, 1996/1997, p.136).

Conceituar os negros como minorias na sociedade Brasileira serve para iludir as pessoas, pois já que se trata de uma minoria seus problemas não têm a menor importância, definição esse bastante ultrapassado e impropria empregada pela elite brasileira branca, sendo assim em um país que não valoriza seus intelectuais e muito menos os negros que por não fazerem parte das classes dominantes, são extremamente excluídos. Sendo assim quando consideramos os negros como minoria na sociedade brasileira, não nos referindo à quantidade populacional, ou seja, a quantidade de negros, mas sim os mínimos direitos que não foram conquistados, em sua plenitude, pela população negra no país.

Figura 03: A imagem do geógrafo negro.



Fonte: <https://www.carosamigos.com.br/index.php/grandes-entrevistas/6047-entrevista-explosiva-com-milton-santos>, Acesso 19 de dezembro 2017.

Os negros e os intelectuais fazem parte de dois grupos bastante excluídos pela sociedade que são considerados minorias mais que de fato de minorias não tem nada “As fronteiras de exclusão são os códigos da

“sociedade maior” que englobam minorias classificando-as negativamente”. (CARVALHO, 2009, p.122). Negatividade associada à imagem do negro pode ser associada ao processo colonizador do nosso País sendo assim fazer parte desses dois grupos no Brasil é algo difícil. O preconceito diante dos negros acontece mesmo no meio acadêmico, atitude essa que não era para acontecer, conforme Santos (2011, p. 05-6):

Como se vê, além de pouquíssimos intelectuais negros nos quadros de professores das universidades públicas brasileiras antes da década de 70 do século XX, havia, no seio dessas, fortes barreiras raciais que impediam tais intelectuais de almejam posições de prestígio e poder e até mesmo de ingressarem nessas instituições.

Muitos utilizavam a definição da própria ciência que não tinha nada de neutralidade sobre esse assunto, que associava a cor mais clara ou branca significava que esses indivíduos eram superior aos não-brancos, que eram consideradas pessoas inferiores pelo simples fato da cor da sua pele, utilizado até mesmo os princípios da própria teoria científica do período para justificar os conceitos de superioridade e inferioridade intelectual. Salaini (2009, p. 106) afirma que:

Logo, a ciência, longe de ocupar um papel de neutralidade nesse processo, serviu como matriz conceitual no que diz respeito a interpretação que levavam à crer na “ superioridade branca” e, em consequência, na desqualificação dos não- brancos.

Negros intelectuais lidam com construções e ideais históricos e culturais, devido ao processo colonizador do país e às pesquisas científicas liderada pelo centro europeu com vistas à divisão da sociedade por meio da diferenciação e hierarquização entre as “raças”. Tais questões serviam para explicar o verdadeiro motivo dos negros não participarem do meio acadêmico da universidade brasileira.

Figura 04: As marcas da passagem do tempo na fisionomia de Milton Santos.



Fonte: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/miltonsantos/index.php?p=3781, Acesso 19 de dezembro 2017.

A imagem do negro para a maioria dos brasileiros era de indivíduos que não tinham capacidade intelectual de desenvolver um trabalho sério e competente. O simples fato de serem afro-brasileiros significava que não tinham ou não poderiam ocupar cargos importantes na sociedade intelectual do Brasil. Ainda Salaini (2009, p. 104) afirma que: “[...] ideia de uma superioridade de “raça branca” em relação aos índios e negros”. Surgindo ao longo da história do Brasil inúmeras oposições e conflitos raciais e de classe, seja por posição de supremacia racial e social, que traduzem por parte de um grupo em face de outro, que costumam revelar subversões. Santos (2011, p. 4) esclarecer que:

[...] considerados por alguns cientistas sociais apenas como informantes e/ou objetos de pesquisas, ou até mesmo como “um micróbio” e/ou “material de laboratório”, conforme afirmou categoricamente o cientista social Costa Pinto (Costa Pinto *apud* Nascimento, 1982: 61-62). Ou seja, geralmente na academia brasileira os afro-brasileiros são tratados no máximo como seres subordinados de alguns intelectuais que estudam e pesquisam relações raciais brasileiras.

Era algo associado e difundido na sociedade brasileira com sendo certo e que significava que pessoas brancas eram civilizadas e inteligentes modelo esse ensinado e difundido desde período colonial. Nessa perspectiva, Salaini

(2009, p. 108) declara que: “[...] a imigração de europeus ao Brasil promoveria, ao longo das gerações, um processo de branqueamento e, portanto, civilizador”. Os negros eram vistos como inferiores e muitas vezes serviam com base para pesquisas científicas acadêmica eles eram julgados inferiores culturalmente e intelectualmente, principalmente, compreendia-se que eles precisavam passar por um processo de colonização/civilização, justificativa usada para implantá-la a cultura dos dominantes e colonizadores.

O pensamento dos professores universitários refletia os pensamentos da sociedade, alguns dos intelectuais não aceitavam a participação dos negros em cargos importantes nas universidades. A quantidade de professores universitários negros é pouquíssima, esses intelectuais enfrentam a discriminação das mais variadas formas para ingressar em uma instituição de ensino superior ocupando um cargo de prestígio, quando o critério para classificação diz respeito ao tom de pele e não ao seu conhecimento acadêmico.

Quebrando todos os paradigmas mostrou que um brasileiro, nordestino, negro e classe média podem ser reconhecidos não só no nível acadêmico, mas também fora dele, uma vez que sua visibilidade ultrapassa e muito os meios acadêmicos e geográficos. Brasil (2014, p.42) explicita que: “Trata-se não somente de um negro, mas de um homem que se sentia como negro e pensava como um intelectual do mundo, independentemente da cor da pele dele”.

No exposto o estudioso relata que o conhecimento dos indivíduos pouco tem relação com a cor da pele de pessoa e, que o intelectual Milton Santos tinha amor-próprio pela sua cor negra, nunca se curvou por causas disso sempre buscou vencer pelo esforço e dedicação dos estudos. Sofreu racismo ao buscar um cargo de prestígio na universidade, assim o problema em questão era a cor da sua pele. Essa situação foi abordada pelos intelectuais

que o conheciam, mostrando que até mesmo dentro das universidades, para muitos ele não deveria ser o presidente da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) simplesmente por ser negro, conforme o próprio Milton Santos (2011, p.07):

Não bastasse isso, até muito recentemente era muito difícil aceitar que um intelectual negro ocupasse um cargo de prestígio em instituições acadêmico-científicas ou correlatas (Carvalho, 2005-2006). Por exemplo, um dos raros intelectuais negros da USP, Milton Santos, quando pleiteou o cargo de presidente da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), em 1962, foi surpreendido pela afirmação de um de seus pares de que ele, Milton Santos, não poderia ser presidente da AGB porque era negro.

O principal motivo pelo qual uma pessoa não poderia ter um cargo de tanta importância e prestígio era por ser negro, algo inaceitável por muitos. Dessa forma, até mesmo no ambiente acadêmico podemos observar a presença da discriminação racial. Ainda Santos (2011, p.04) afirma que: “Em 1962, candidato que fui a presidente da Associação de Geógrafos Brasileiros, uma voz – e não das menos eminentes da geografia brasileira – se levantou para dizer “não, não pode ser presidente, porque é negro”. Assim, como muitos dos negros brasileiros, sofria com o preconceito, muitas vezes não era visto intelectualmente, mas geralmente acabavam esquecendo a sua carreira para destacar a cor da sua pele, e esquecendo o seu potencial como geógrafo, o correto seria que todos os indivíduos fossem contra o preconceito intelectuais ou não, o intelectual Milton Santos esclarece que:

Seria normal que todo intelectual fosse contra o preconceito racial. A verdade é que isso não se dá. E não se dá em parte porque, no caso brasileiro, os intelectuais estão cada vez mais omissos e uma boa parte prefere a aliança com o establishment ². Mais especificamente, o intelectual deveria participar da luta contra o preconceito racial pode ser eficazmente combatido, ultrapassando o limiar da emoção e passando para a produção de um discurso coerente que possa ser a base de um discurso político (SANTOS, 1996/1997, p.142).

Para realmente acabar ou diminuir o preconceito racial uma das principais medidas seria que todos os indivíduos intelectivos ou não compreendessem e aprendesse a respeitar todos sem distinção de cor, idade,

religião, entre outras questões sociais. Se colocar no lugar do outro diante das atitudes preconceituosas também é algo bastante válido, pois algo que não queremos para nós também não devesse fazer com os outros, a ideia de alteridade, mais uma vez o estudioso Milton Santos afirma:

A questão do negro também deve ser tratada de maneira digna. A produção de um novo discurso poderá permitir um novo plano de debate, e essa é a tarefa essencial dos movimentos negros. Isso supõe a tolerância com as práticas plurais. É evidência que o movimento negro tem de ser plural, porque deveria ser uno? É a pluralidade que faz sua riqueza e sua força (SANTOS, 1996/1997, p.141).

O reconhecimento da diversidade com algo admirável para a construção de uma identidade individual e coletiva, a pluralidade deve ser analisada e entendida com norteador dos discursos, da aceitação ou compreensão da cultura afrodescendente. Já que se trata de uma cultura tão diversificada e abrangente, que muitas vezes acabam sofrendo uma falsa definição cultural.

Preconceito que pode surgir até mesmo de pessoas que deveriam enfrentar e lutar pelos direitos de todos. Então o respeito com as escolhas desses indivíduos também deve ser analisada, pois muitos definem todos como únicos, porém eles fazem parte de algo plural e diversificado que deve ser analisado a partir dessa multiplicidade, a força desses indivíduos vem dessa pluralidade.

3.1 DEFINIÇÕES DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS

A ciência geográfica deveria encontrar suas próprias definições de estudo, para isso é necessário uma releitura dos seus objetivos outra elaboração conceitual, e, de com se produz recursos de referenciais diversificados de apropriações espaciais pelas funções e papéis sociais formais, ou seja, uma multiplicidade de culturais, da qual, emerge uma diversidade de procedimentos e expressão de subjetividade para entender e

compreender formas e relacionar e classificar os tipos sociais cada sociedade.

Brasil (2014, p.48) afirma que:

O geógrafo fica lá no canto. E acho até que faz um certo sentido, porque ficamos, às vezes, contando quantas montanhas havia no Brasil, qual era a margem direita, a margem esquerda, quantos metros tinha o Rio Amazonas, e deixamos o barco passar. Mas acho que está na hora de os geógrafos retomarem essa questão. Essa chamada da Câmara dos Deputados é extremamente interessante – e para isso o prof. Milton Santos contribui sem dúvida nenhuma – pois coloca à discussão a Geografia, o território, os lugares. É preciso deixar de fazer planejamento setorial (BRASIL, 2014, p.48).

Santos buscava uma estudar a geografia não fazendo uma copiar de outras nacionalidades mais uma geografia Brasileira e não apenas natural mais também social. De acordo com Tavares (2011, p.140): [...] Milton Santos buscar fazer uma Geografia que não fosse mera reprodução da geografia francesa. Sua originalidade já é plena neste momento. Quando for analisar os conceitos geográficos a partir de um único olhar esquecer as próprias características individuais de cada território. Milton Santos foi o grande responsável por trazer uma nova discussão sobre o verdadeiro tem para a ciência Geográfica no Brasil e no Mundo. A Geografia não deve ser tratada ou estudada não como mera decoreba na qual os alunos tem que decorar assuntos geográficos para só assim conseguirem obter boas notas nas provas. Assim, os geógrafos deveriam repensar qual é o objetivo dessa ciência. Ainda Tavares (2011, p. 142) afirma que:

No caso da Geografia, o problema estava justamente em suas formulações teóricas, que segundo Santos (1978) já não davam mais conta de compreender a realidade, que se mostrava cada vez mais fugaz, sendo preciso, portanto, uma releitura ou (re)elaboração completa das teóricas dessa ciência.

Os conceitos chaves para a Geografia vêm sendo analisados e discutidos sempre de forma clara e coesa, como os conceitos de território, região, de paisagem e lugar, a Geografia não deveria ser apenas uma memorização de nomes de países, de nomes de rios, de nomes de cidades, do tamanho do rio, o nome dos planetas, nome das camadas da terra, nome dos períodos geológicos, o clima de cada região, o relevo, o nome das vegetações

etc. O lugar, conceito estudado em Geografia, compreendia através das suas diversas transformações e modificações ocasionados pela ação antrópica, a definição de um lugar está associado à afetividade e pertencimento desse espaço reconhecido com carinho pelos indivíduos desse espaço geográfico.

A Natureza é um dos principais conceitos quando falamos sobre Geografia, natureza essa que sofre constantemente a ação dos agentes, internos e externos. Sendo assim devemos abordar a natureza com base no que a ciência geográfica deixou para esse tema em constantes polêmicas e em discussões sobre como definir seu papel na Geografia, para tentar organizar uma área de estudo para essa ciência já que por muitos a geografia era tratada com uma simples forma de memorização dos objetos analisados em uma paisagem.

A ciência Geográfica deve compreender analisar, estudar e entender como são estabelecidas as relações humanas, observando com o homem modifica o meio ambiente, estudando as relações culturais, sociais, econômicas, e ambientais dessa sociedade. “Suas pesquisas logo se voltaram para o aspecto humano da disciplina, e seu maior interesse era compreender o homem dentro de seu espaço social” (LOPES, 2003, p.1). Tema esse abordado com primor para explicar os conceitos da geografia nada mais adequados para compreender esses conceitos é entender com a sociedade realmente identificar essa ciência.

Na obra “Metamorfoses do espaço habitado” (1988), que aborda a questão da ciência e do campo sendo assim para diferenciar a cidade do campo temos que compreender as relações estabelecidas em cada área. Para identificar essas características basta observar a afirmação de Santos, (1988) a cidade diferencia do campo por vários aspectos, um deles é a liberdade dos trabalhadores, ou seja, o trabalho desempenha na cidade é algo livre, coisas que não acontece no campo. Outra diferença está relacionada como o desenvolvimento de tecnologia, a cidade deve ser a área onde surgem novas tecnologias e apresentar atividades não agrícolas.

A tecnologia sendo essa o processo de organização, na obra os dois circuitos da economia, o capitalismo é um sistema dominante da economia

esse sistema econômico no qual controlar e organizar os espaços através da tecnologia desenvolvida e empregada no espaço e no lugar. Segundo Santos (1979), os dois circuitos da economia urbana tem que ser classificados não por meio de aspectos isolados então para compreender é necessário analisar um conjunto de variáveis que influenciam na atividade econômica também não se pode dizer que a diferença entre os dois circuitos está exclusivamente associada ao processo tecnológico, já que esse também é modificado e utilizado a partir das necessidades do capital.

Não se poderia caracterizar os dois circuitos da economia urbana através de variáveis isoladas. Antes, é necessário considerar o conjunto dessas atividades. Mas pode-se dizer, desde já, que a diferença fundamental entre as atividades do circuito superior está baseada nas diferenças de tecnologia e de organização (SANTOS, 2011, p.430).

Tecnologia essa muito desenvolvida no processo de globalização, tendo diversos aspectos empregados nesse processo esse que acabar excluindo e incluindo muitos indivíduos. A globalização tema esse corriqueiro nas obras de Milton Santos define três tipos de globalização uma perversa, uma fabulosa e outra a real. “O prof. Milton dizia que essa globalização, na verdade, se apresentava com três aspectos: um era o mundo da fábula, da fabulação. O outro era o mundo real ou da perversidade. O outro ele analisava como o das possibilidades” (BRASIL, 2014, p.48). Temas esse do seu livros por uma outra globalização obra essa de 2000, questão essa bem compreendida e analisada, pois dependendo do lugar e dos processos sociais, econômicos e culturais sofridos ou ocorridos nesse lugar observado,

É resultado da modernização contemporânea, que a globalização tornou irrecusável, modernização que é, ao mesmo tempo, seletiva e não igualitária, pois privilegia uma parcela da população ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento simultâneo de novas classes médias e de uma multidão de gente pobre, isto é, aquela parcela muito maior da população para quem essa modernização é perversa (LEITE, 2011, p.78-79).

A globalização vista como algo perverso essa observação amplia e elabora uma nova compreensão do que realmente é o processo de globalização, pois a definição da globalização seria um processo geral e igualitário, porém isso de fato não acontece, pois os indivíduos que não tem poder aquisitivo acabam sofrendo.

4 CONCLUSÃO

Milton Santos destaca-se tanto pela sua vida acadêmica como pela sua vida pessoal, filho de pais humildes venceu barreiras e preconceitos impostos pela sociedade dominante, sem nunca negar suas raízes africanas. Para a época era algo extremamente inaceitável ter um negro em cargos tão altos e de tanto prestígio, mas ele soube enfrentar e conquistar tudo que desejava na sua vida acadêmica, servindo com exemplo para muitos outros intelectuais negros brasileiros e para os marginalizados em geral. Intelectual negro na geografia Brasileira imagem essa bem observada através de fotos, entrevistas, documentários, artigos, livros e tese de doutorado.

Milton Santos foi um intelectual que enfrentou preconceitos raciais, sua obra é extremamente importante para geografia brasileira, sendo lida por geógrafos e não geógrafos pelo mundo. Foi premiado por inúmeras universidades, e ganhou até mesmo a maior prêmio da área geográfica o prêmio *vautrim lud*, considerado com o “Nobel” da geografia. Destarte as suas conceituações geográficas apresentam um leitura realista e prudente dos temas base do estudo da geografia. O intelectual conseguiu provar não só o potencial do negro e desmistificar o mito da inferioridade e superioridade racial, mas também apresentou novas formas de estudos geográficos inovando e contribuindo para o aprimoramento da atividade de ensino e pesquisa da Geografia.

ABSTRACT

Milton Santos, considered by many the greatest thinker of the geography of history in Brazil and one of the world's largest. It was a Brazilian who is still today, both through his works, such as his life story, a part of the discriminated

and excluded the population. Among the topics covered in their productions are globalization and urban space, and "For another globalization" of 2000 one of his most widely read works and disseminated throughout the world. Milton Santos was only Brazilian to win the award *vautrim lud*, considered the "Nobel" of geography, being awarded numerous honors, titles and medals, both in Brazil and abroad. In this sense remains to be seen: as a black and middle class man has so much prestige, awards and recognitions, trying to understand the importance and the role of Milton Santos to the Brazilian geography, in that it makes a (re) reading concepts and studies, reframing the issues of education and geographical research.

Key words: Brazilian Geography. Milton Santos. Globalization

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, Milton Santos: **Vida e Obra. Câmara dos Deputados de Comissão de Educação**. Brasília: Edições câmara, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Edeocelane/Downloads/milton_santos_vida_obra.pdf: Acesso: 11 de Agosto de 2016.

ELIAS, Denise. Milton Santos: a construção da geografia cidadã. In: **El ciudadano, la globalización y la geografía. Homenaje a Milton Santos**. *Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales*, Universidad de Barcelona, vol. VI, núm. 124, 30 de septiembre de 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/13606/12472>. Acesso: 02 de Agosto 2016.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. **O espaço dividido nas cidades do século XXI**. *Geosul*, Florianópolis, v. 26, n.51, p 75-88, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/24659/21839>: Acesso: 15 de Agosto 2016.

OLIVEIRA, Jordana Feitosa de. Grupo de pesquisa permanecer Milton Santos. In: **A Ditadura Militar e Milton Santos**. Grupo de pesquisa permanecer Milton Santos, 5 de setembro de 2010. Disponível em: http://permanecermiltonsantos.blogspot.com.br/2010/09/em-decorrencia-de-pesquisas-feitas-no_05.html: Acesso: 09 de Agosto 2016.

SANTOS, Milton. CARDOSO, Ruth. O preconceito. In: **As cidadanias Multiladas**. Julio Lerner editor. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

_____, **Metamorfoses do espaço habitado**. Paulo: Hucitec, 1988.

_____, **O espaço dividido. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979 (coleção Ciências sociais).

SALAINI, Cristian Jobi; CARVALHO, Ana Paula Comin de. Desigualdade de gênero, raça e etnia. In: **Sobre as teorias raciais**. Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Curitiba: Ibpex, 2009.

SANTOS, Sales Augusto dos. **A Metamorfose de Militantes negros em negros intelectuais**. Fac. Projeção/ NEAB-UnB.edição n / 5 ,ano III. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/mosaico/?q=artigo%2Fmetamorfose-de-militantes-negros-em-negros-intelectuais>: Acesso: 02 de Agosto 2016.

TAVARES, Mateus Avelino; SILVA, Aldo Dantas da. **Introdução ao pensamento de Milton Santos : Reflexões sobre o “ Trabalho do Geógrafo...”** . GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 30, pp. 139 - 148, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/viewFile/74237/77880>: Acesso: 20 de Agosto 2016.